



# AUGMENTING READING FOR LIFE

CO-FUNDED BY THE ERASMUS+  
PROGRAMME OF THE EUROPEAN UNION



# Projeto-Living Book - Diretrizes

Versão rascunho 1.0 - 27 de junho, 2017

Forum del Libro



With the support of the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

O projeto Living Book (2016-1-CY01-KA201-017315) foi fundado com o apoio da Comissão Europeia. Este documento reflete a visão do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida.



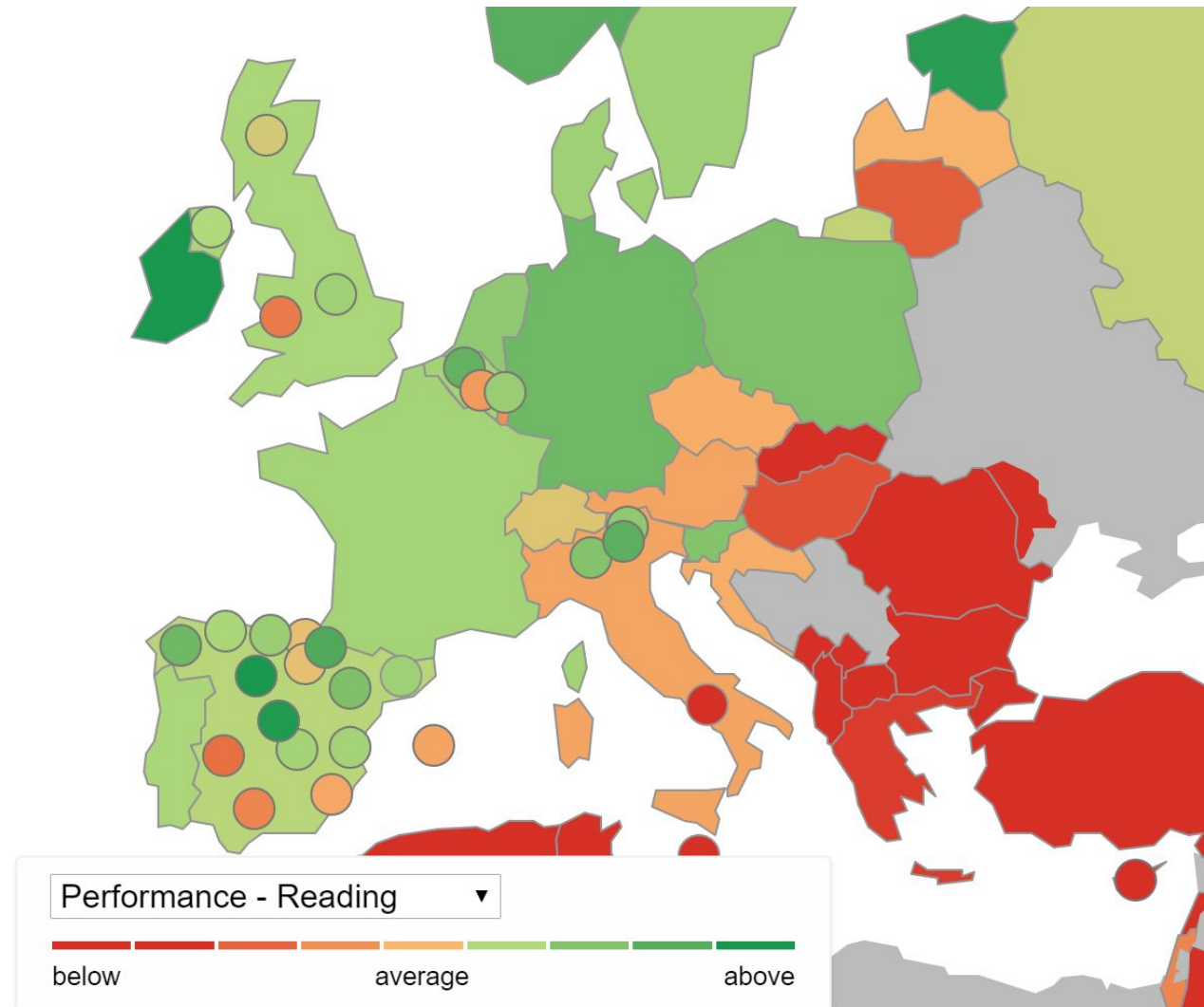
# Parte um - Contexto

1. O projeto Living Book
2. Descrição sintética do projeto: participantes, métodos, produtos esperados (Chipre)

# Parte um-Contexto

2. Literacia da leitura juvenil na Europa
3. Dados disponíveis sobre a literacia juvenil na Europa mostram uma diferença clara e significativa entre os países com melhor desempenho (maioria do norte e ocidente) e os países com pior desempenho (maioria do sul e de leste). De acordo com o último relatório PISA da Ocde (2015, alunos de 15 anos, escala de leitura de PISA), há uma diferença de 94 pontos entre o país europeu com melhor desempenho (Finlândia, resultado PISA 526) e o que tem pior desempenho (Bulgária, resultado Pisa 432).

# Parte um- Contexto



Source: PISA 2015

# Parte um -Contexto

## 2. Literacia da leitura juvenil na Europa

Entre 2012 e 2015 , o resultado médio na leitura a nível da Europa desceu de 496 para 493. Ainda mais preocupante, a diferença entre os países com melhor e pior desempenho parece estar a alargar-se: a tendência média dos últimos três anos mostra uma descida de 5 pontos , mas a tendência negativa é pior na Hungria (12 pontos), Eslováquia (12 pontos), Islândia (9 pontos) , Grécia (8 pontos), Chipre (6 pontos): todos países que já estavam abaixo da média europeia na literacia da leitura.

# Parte um - Contexto

## 2. Literacia da leitura juvenil na Europa

De acordo com o PISA de 2015, os nove países europeus com uma significativa tendência positiva em 3 anos (igual ou acima de 5 pontos) são a Estónia (+ 9) Eslovénia (+11), Alemanha(+6), Irlanda (+13), Noruega(+5), República Checa(+5), Espanha(+7), Luxemburgo (+5), Croácia (+5). Seis deles, no entanto, já estavam perto ou acima da média europeia da literacia da leitura.

# Parte um - Contexto

## 2. Literacia da leitura juvenil na Europa

Em 2011, considerando os resultados da pesquisa de PISA 2000-2009 o documento *Eurydice Teaching Reading in Europe: Contexts, Policies and Practices* observou que “ o diferencial dos resultados na leitura ( a diferença entre os resultados mais altos e mais baixos) diminuiu ligeiramente, indicando um aumento na equidade dos resultados educativos”. Infelizmente, como vimos, a pesquisa de PISA 2009-2015 parece mostrar uma inversão desta tendência.

# Parte um- Contexto

## 2. Literacia da leitura juvenil na Europa

Isto significa que o processo de melhorar a qualidade da literacia juvenil na Europa e preencher as lacunas entre países ( e dentro dos países) não é uma consequência direta e simples do processo da integração europeia: requer políticas e estratégias, novas, específicas, ativas , ousadas e partilhadas. O Living Book tem como objetivo fornecer ferramentas e metodologias que podem ajudar a lidar com este desafio, tendo em consideração o outro factor relevante da equação: o novo ecossistema digital que molda o ambiente informativo e de aprendizagem das novas gerações.

# Parte um- Contexto

3. Os jovens leitores & o ambiente digital
  - (a) O uso dos media digitais tem modificado profundamente os hábitos, os comportamentos e o ecossistema da informação dos jovens. O tempo passado online excede o tempo passado na televisão (UK, 2015); devia acrescentar-se que a própria televisão é sobretudo visionada por jovens a pedido e/ou online) e em qualquer outro media: o tempo passado a ler livros é apenas uma fração minúscula( Eurobarómetro) da quantidade total de tempo gasto online ou em outros media (incluindo a televisão).

# Parte um - Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

(b) Isto, no entanto, não significa que os nossos alunos são o produto ou a demonstração de uma mutação antropológica : não há o 'homo sapiens digital', e o conceito de "nativo digital" não é mais do que uma metáfora (enganadora). O nosso cérebro é o resultado de uma longa evolução , as competências e hábitos relacionados com o uso os media digitais são adquiridos, tal como as competências e os hábitos relacionados com o uso dos media tradicionais. Ainda assim ler é uma competência adquirida e não natural. A educação e a aprendizagem permanecem assim essenciais como nunca na definição de todas as competências relacionadas com o uso da informação, tanto na forma tradicional como na digital.

# Parte um -Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

(c) Há, contudo, uma diferença significativa entre os media tradicionais e o ecossistema digital: enquanto nos media tradicionais o conteúdo granular e o conteúdo complexo e estruturado coexistem ( sendo o livro o principal representante do conteúdo complexo e estruturado) , nos media digitais, desde já, o conteúdo granular e fragmentado largamente prevalece : a complexidade está limitada ao nível horizontal ligando o conteúdo granular (como exemplificado pela www), e não se estende ao nível vertical do conteúdo estruturado , tematicamente coerente.

# Parte um -Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

d) A fragmentação e a granularidade , no entanto, não são características essenciais do ecossistema digital: nenhuma característica intrínseca da codificação digital requer granularidade ao nível macro. Em vez disso, elas são uma característica do ecossistema digital, como ele é agora. Há razões para isto: as novas possibilidades abertas pela complexidade horizontal, pelo uso e pela integração do som, vídeo e animações , ligações, conteúdo interativo, requerem tempo para adaptar, e são melhor experimentadas num ambiente constituído por conteúdo granular de baixa complexidade vertical. Basicamente, o ecossistema digital é ainda demasiado jovem para lidar bem com conteúdos altamente estruturados e verticalmente complexos.

# Parte um - Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

(e) As coisas, no entanto, estão a mudar. As competências relacionadas com a produção, uso, avaliação e seleção de informação digital verticalmente (e não apenas horizontalmente) complexa e estruturada serão cada vez mais importantes nos próximos anos e décadas. As novas gerações enfrentam um desafio momentâneo: o de re(adquirir) as competências requeridas pela complexidade (vertical, estruturada) extendendo-as do tradicional para o novo ecossistema digital.

A re(conquista) das competências relacionadas com a complexidade é uma necessidade educativa essencial - possivelmente a mais importante - para as primeiras décadas do novo milénio.

# Parte um- Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

(f) O livro é a forma mais importante entre os formatos digitais para informação complexa, tanto em conteúdos narrativos como argumentativos. Isto explica porque é que os livros podiam e deviam ter um papel essencial no preenchimento das lacunas entre os media tradicionais e digitais.

Os livros e a leitura ampliada ( como definida mais tarde nestas diretrizes) são as duas ferramentas principais que podem ser usadas para transpor esta diferença. Livros ampliados , contudo, ainda requerem um trabalho de desenvolvimento substancial, ( tanto em dispositivos de leitura como em formatos). A leitura ampliada, pelo contrário, já é possível e amplamente praticada.

# Parte um Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

Estas diretrizes, bem como a maior parte dos conteúdos e ferramentas desenvolvidas ( e em desenvolvimento) no contexto do projecto Living Book, lidam com o uso da leitura ampliada como uma estratégia para promover o interesse e o gosto pela leitura entre os alunos ( faixa etária 9-15) e para preencher a lacuna entre os ecossistemas dos media tradicionais e digitais, e desta forma ampliar as competências relacionadas com a complexidade. O nosso objetivo é associar o hábito de ler conteúdo textual complexo com o cenário dos media digitais e as ferramentas de aprendizagem digitais já usadas pelos alunos, enquanto os deixamos livres para escolher o ambiente de leitura preferido (papel ou digital)

# Parte um - Contexto

## 3. Os jovens leitores & o ambiente digital

(h) Deve ser dedicada especial atenção à relação entre a leitura e a escrita, visto que as duas atividades, estão relacionadas com a mesma necessidade educativa básica de aumentar as competências relacionadas com a complexidade. Para além disso, como nós veremos, a escrita é- e sempre foi- uma componente essencial da leitura ampliada. Contudo, a escrita não será e não deveria ser considerada como a única ou mesmo a mais importante componente da leitura ampliada : num ambiente rico em media com múltiplos codigos , áudio, música, imagens, vídeo, conteúdos interativos são todos relevantes e úteis, oferecendo múltiplas oportunidades para expandir as experiências de leitura.

# Parte dois- Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades off-line baseadas em grupos ou na turma
  - ii. leitura ampliada
  - iii. leitura social

# Parte dois -Metodologia

## 1. Três pilares:

### i. atividades off-line baseadas em grupos ou turma

A escola é um ambiente de aprendizagem relacional que não está limitado a um local específico e à sua localização física, mas está contudo profundamente enraizado nele; toda a informação disponível mostra que o desenho eficaz e a localização dos espaços físicos de aprendizagem é um fator chave no sucesso da aprendizagem. Isto também é verdade na promoção da leitura e da literacia. O arranjo físico e a organização de uma sala de literacia eficaz pode ser uma poderosa ferramenta de apoio, ou um impedimento não intencional para, uma instrução de literacia eficaz.”

D.R. Reutzel and S. Clark, Organizing Literacy Classrooms for Effective Instruction. A survival Guide. In «The Reading Teacher» vol. 65 issue 2 pp. 96-109

# Parte dois-Metodologia

## 1. Três pilares:

### i. atividades off-line baseadas em grupos ou turma

A implementação de ambientes de aprendizagem propícios à leitura é um objetivo chave do projeto Living Book , e a necessidade de implementar estratégias de leitura ampliada. A leitura devia ser considerada como uma atividade de aprendizagem fundamental , e o desenho de todos os espaços de leitura , incluindo os físicos, devia ter isto em consideração. Um re-desenho dos espaços escolares cuidadoso e orientado para a leitura está entre os primeiros passos a serem implementados. Nós sugerimos começar pela seguinte listagem:

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades off-line baseadas em grupos ou turma
    - (a) A escola tem uma biblioteca escolar?

A biblioteca escolar é um factor chave no desenho de uma escola amiga da leitura. A biblioteca escolar é muito mais do que um espaço com livros: devia ser um agente promotor de informação (literacia e atividades orientadas para a leitura , um ambiente de aprendizagem aberto para toda a comunidade escolar ( alunos, professores, mas também famílias e comunidade); um laboratório no qual os media tradicionais e os media digitais co-existem e interagem, um espaço informal para a aprendizagem e atividades de leitura baseadas nos interesses e projetos em vez de nos grupos-turma tradicionais.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades off-line baseadas em grupos ou turma
    - (a) A escola tem uma biblioteca escolar?

As escolas que participam no projeto Living Book são encorajadas a redesenhar a biblioteca escolar existente- ou a criar uma biblioteca escolar- de acordo com as especificações da IFLA School Library Guidelines. Nós sugerimos incluir no desenho ou re-desenho da biblioteca uma sala de reunião para grupos de leitura e espaços “suaves” para leitura de retaguarda relaxada e simples. Sugerimos considerar a biblioteca escolar não apenas como um bem mas como um agente ativo na definição de políticas de aprendizagem da escola. O número de livros disponíveis é menos importante do que a qualidade dos espaços e das atividades.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades off-line baseadas no grupo ou na turma
    - (b) A escola é amiga dos leitores e da leitura?

As atividades de leitura não deviam estar confinadas à sala de aula e à biblioteca escolar: todos os espaços da escola deviam ser amigos dos leitores e da leitura: a troca de livros e quiosques com sugestão de leitura podem ser colocados nos corredores e lugares comuns, livros audio- bem como música e video- podiam estar disponíveis no ginásio quando usados para prática individual , livros e jornais deviam estar disponíveis no bar ou nos espaços de lazer, espaços de leitura e conversação deviam ser incluídos no desenho dos espaços escolares internos e externos., etc

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares

i. atividades off-line baseadas no grupo ou na turma

c) Os alunos estão ativamente envolvidos?

Os alunos deviam estar ativamente envolvidos no desenho ou re-desenho da biblioteca escolar e de todos os espaços escolares de leitura e , na escolha do conteúdo de leitura e serviços disponíveis, na escolha e definição das atividades relacionadas com a leitura, na monitorização dos seus resultados. A participação em atividades em grupos deviam ser baseadas nos interesses e nas escolhas pessoais e não em grupos pre-existentes baseados na turma ou nas disciplinas.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

i. Atividades off-line baseadas em grupos ou turma

(d) As atividades de leitura são consideradas como multi-disciplinares?

É muitas vezes- e de forma errada- assumido que a atividade de promoção da leitura no ambiente escolar devia ser principalmente ( ou apenas) atribuída a professores de língua e literatura. Não é assim: a leitura é inerentemente multidisciplinar e pode ser igualmente importante para ciências, economia, artes figurativas, música, desporto... Todos os professores deviam contribuir para a definição das políticas da escola , atividades e serviços ligados à leitura , e a literatura não devia ser considerada como o único ou mesmo o “melhor” tipo de leitura. O livro “certo” para um determinado aluno num dado momento pode ser um romance mas também um ensaio, uma história aos quadrinhos, um livro de poesia, um livro de arte, mesmo um livro de culinária ou de jardinagem.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades off-line, baseadas na turma ou em grupos  
(e) debates, sala de aula invertida

Enquanto o conceito de leitura aumentada, que será discutido na próxima seção, é melhor implementado num ambiente rico em media e usando conteúdos e ferramentas on-line, há muitas atividades diárias off-line , baseadas em grupos ou turmas que podiam (e deviam) incluir a leitura como uma componente. Entre elas, de especial relevância para as nossas diretrizes estão i) debates e ii) sala de aula invertida.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### i. Atividades off-line, baseadas no grupo ou na turma

#### (e) debates, sala de aula invertida

um debate é uma prática educativa baseada na avaliação de diferentes posições sobre um tema dado, por meio de uma discussão ordenada governada por regras formais. Usualmente, num debate duas posições opostas são defendidas por dois grupos diferentes de alunos. Um debate devia sempre usar e declarar autoridades e razões para as posições e ideias que são defendidas ou criticadas; os livros e os jornais estão entre o conteúdo que devia ser incluído como referência. O seu uso ativo nos debates ajuda a entender o papel chave do conteúdo escrito complexo na moldagem do nosso conhecimento e da nossa interpretação do mundo.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. atividades offline, baseadas na turma ou em grupos
  - (e) debates, sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma estratégia e prática educativa baseada no uso de conteúdo de “aula” organizado como trabalho de casa para os alunos, desenfaticando o papel das aulas frontais tradicionais na sala e permitindo atividades na sala de aula focadas na aprendizagem colaborativa, debate/discussão, laboratório, produção de conteúdo. Deve ser salientado que no contexto de uma sala de aula invertida , os livros e o conteúdo escrito **NÃO** deviam desaparecer: pelo contrário , eles deviam estar presentes - como conteúdo de aula e como referência, em forma impressa e/ou digital- tanto em casa como nas atividades de sala de aula.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
  - i. actividades off-line, baseadas na turma ou em grupos
  - (e) actividades de leitura 'tradicional'

As actividades de leitura 'tradicionais' (ou menos tradicionais) baseadas na turma ou grupo, tais como concursos de leitura, jogos, leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura dramatizada (e.g. Crazy Professor Reading), troca de livros na turma- e na escola - e sugestões de livros dia(s) da leitura , ou semana(s) da leitura . leitura guiada, encontro com autores, booktrailers, etc., podem e deviam coexistir com a leitura ampliada como descrito na próxima secção. As diretrizes do projeto Living Book não substituem mas integram outras estratégias possíveis para promover a leitura em ambiente escolar.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### i. Atividades offline, baseadas na turma ou em grupos

#### (f) grupos de leitura

Os grupos de leitura são uma componente chave essencial da estratégia do projeto Living Book , e podem ser organizados na forma de atividades offline, híbridas e online. Os grupos de leitura são o contexto ideal para explorar a leitura ampliada, e estão entre as principais ferramentas para a leitura social. Eles serão portanto discutidos em pormenor, depois de tratarmos a leitura ampliada, dentro da secção das diretrizes dedicada à leitura social.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### a) O que é a leitura ampliada?

Para o objetivo destas diretrizes , a leitura ampliada é definida como a atividade de procurar, selecionar, produzir, organizar, descrever, reusar, e remisturar qualquer tipo de conteúdo (textual, audio, video, interativo...) online ou offline , para complementar e ampliar um dado contexto de leitura , enquanto se explora as suas possíveis conexões com outros textos e conteúdos( dimensão intertextual) e/ou com a experiência, interesses, ideias, percursos de aprendizagem e atividades de um leitor singular ou de um grupo de leitores ( dimensão experimental ou motivacional).

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (a) O que é a leitura ampliada?

Numa formulação alternativa, de certa forma mais simples, a leitura ampliada é baseada em coleccionar conteúdo externo relevante e /ou produzir conteúdo de autoria própria ( imagens, vídeo, audio & música, outros textos...) possivelmente remisturando-o de formas criativas e originais, e ligando-o com o conteúdo do(s) livro(s) que estão a ser lidos.

Para o objetivo destas diretrizes , a expressão "leitura ampliada" e a expressão "leitura aumentada" são consideradas sinónimas.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (b) leitura ampliada e livros ampliados

O conceito de leitura ampliada (ou aumentada) devia ser cuidadosamente distinguida do ( e pode ser melhor compreendida contrastando-a com) conceito de livro ampliado (ou aumentado), principalmente explorado no contexto da publicação digital contemporânea.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

(b) leitura ampliada e livros ampliados

Um livro ampliado inclui material rico em media e possivelmente interativo como parte do próprio conteúdo ( normalmente digital).O conteúdo ampliado é portanto selecionado e fornecido pelo autor/editor.

Pelo contrário, a leitura ampliada é baseada na pesquisa independente, seleção, produção, recombinação feita pelo leitor do conteúdo que que pode ampliar a sua leitura explorando referências e possibilidades abertas pelo texto, e/ou relacionando-o com o mundo de experiências e interesses do leitor.

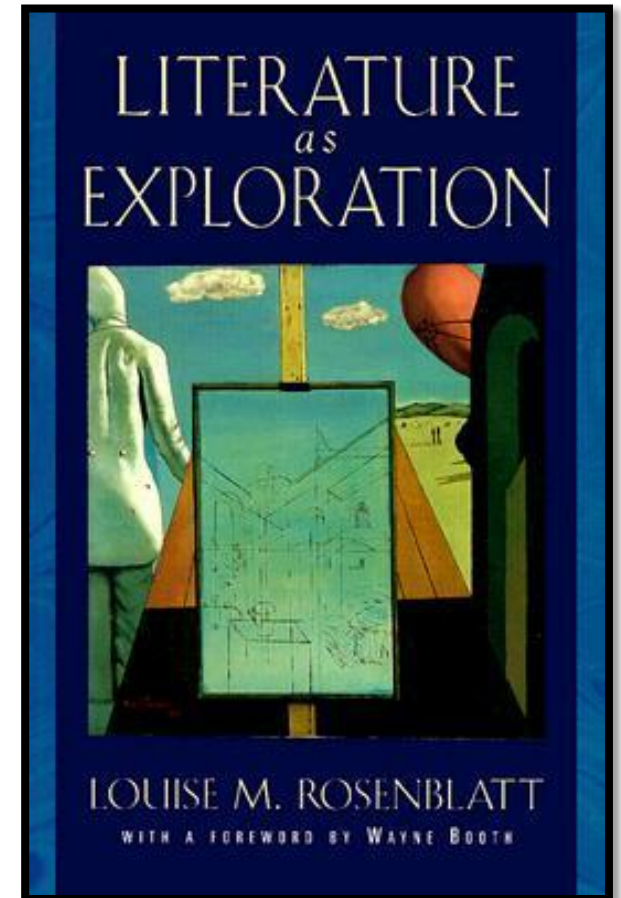
# Parte dois - Metodologia

Três pilares:

ii. Leitura ampliada

(c) Leitura ampliada como exploração

o nosso conceito de leitura ampliada está em parte baseada na ideia de Louise Rosenblatt da relação entre o leitor e o texto como uma “transação”, fortemente dependente do indivíduo e dos interesses parcialmente contingentes, experiências, conhecimentos, competências, e motivações do leitor. Deste ponto de vista, cada experiência de leitura é uma “exploração” diferente do texto.



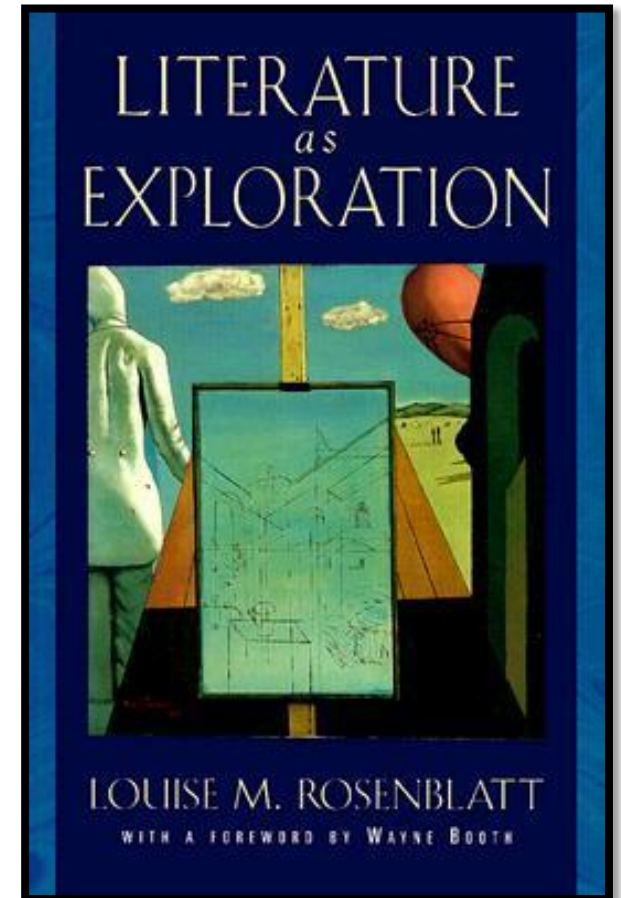
# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (c) Leitura ampliada como exploração

a natureza e a forma da “transação” de leitura individual entre um determinado leitor e um determinado texto não são ( e não devem ser) pre-determinados nem pelo próprio texto nem pelo professor, mas não devem ser completamente arbitrários: cada experiência de leitura é a exploração de um espaço de possibilidades que está aberto pela interação entre o texto, o leitor e o contexto de leitura.



# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (c) leitura ampliada como exploração

a leitura ampliada é uma estratégia (não necessariamente a única) que consiste na ideia de ler como transação e exploração; a leitura ampliada devia portanto ser considerada como fortemente dependente dos interesses, motivações, e experiências do(s) leitor(es) , e não como uma atividade principalmente dirigida pelo professor. O professor e a comunidade escolar , no entanto, têm um papel fundamental em moldar o ambiente de leitura, as atividades implementadas e a sua dimensão social , e em promover e reconhecer a leitura ampliada como uma prática de aprendizagem útil.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (d) a leitura ampliada e o ambiente digital

A ideia da leitura ampliada não é nova: é tão velha como a própria leitura, está omnipresente e não está necessariamente limitada ao ambiente digital: toda a experiência de leitura faz referência à(s) dimensão(ões) intertextual(is) do texto e é relacionada pelo leitor com as suas experiências e interesses, com outros livros e conteúdos, com atividades e agentes sociais. A leitura ampliada é portanto uma prática de leitura bem estabelecida, e a maior parte dos leitores compreenderão o seu significado sem a necessidade de qualquer explicação “técnica”.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (d) a leitura ampliada e o ambiente digital

Contudo, dada a relevância do ecossistema digital para os jovens leitores, é claro que o conteúdo digital online devia ser incluído na leitura ampliada, e pode ser considerado como a principal fonte de conteúdo relevante. A maior parte dos leitores, não apenas os jovens, acha perfeitamente natural pesquisar na web imagens de lugares ou objetos descritos no texto que estão a ler, informação sobre eventos ou pessoas mencionadas, opiniões e comentários de outros leitores, conteúdo audio e de vídeo relevante.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (d) A leitura ampliada e o ambiente digital

as metodologias e as ferramentas desenvolvidas pelo Living Book são desenhadas para desenvolver e para implementar sistematicamente a ideia da leitura ampliada num ambiente de aprendizagem, adotando o ecossistema digital como um ambiente poderoso tanto para a descoberta/ seleção como para a produção/ recombinação de conteúdos relacionados com a leitura . A plataforma do Living Book oferecerá ferramentas e exemplos para atividades de leitura ampliada parcialmente ou totalmente baseadas no uso de conteúdos online e digitais.

# Parte dois - Metodologia

i. Três pilares:

ii. Leitura ampliada

(e) Exemplos de atividades de leitura ampliada

N.B. este é um espaço reservado: esta secção incluirá exemplos de atividades de leitura ampliada para serem escolhidas como resultado da discussão/ experiências feitas dentro (e fora) do projeto e com base no conteúdo dos planos de aula do Living Book.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:
    - ii. Leitura ampliada
- (e) Exemplos de atividades de leitura ampliada



# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

(f) A escrita considerada como leitura ampliada

A leitura e a escrita são pela sua própria natureza complementares e estritamente interligadas , e as atividades de escrita tais como resumos ou comentários têm tradicionalmente sido consideradas ( e devem ainda ser consideradas) como uma componente importante das práticas de leitura escolares.

No entanto, o ambiente digital oferece novas e poderosas oportunidades para a exploração da ligação entre a leitura e a escrita.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura ampliada

#### (f) A escrita considerada como leitura ampliada

entre elas, Fan Fiction (ou Fanfic) merece especial atenção e pode seguramente ser incluída entre as formas mais interessantes e recomendadas de leitura ampliada.

Fan Fiction é a atividade de escrever histórias baseada num determinado universo narrativo ( que pode ser baseada num livro, mas também baseada em filmes, series de televisão, banda desenhada...) e concebida como possível sequência, inclusões, desenvolvimentos paralelos ou alternados da história original (ou “canônica”)

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura aumentada

(f) A escrita considerada como leitura aumentada

A Fan Fiction é difundida online e principalmente praticada por raparigas e rapazes na faixa etária dos 11 aos 17 anos. Os textos produzidos são colecionados repositórios específicos e /ou generalistas ( tais como [fanfiction.net](http://fanfiction.net)) que usualmente oferecem a possibilidade de adicionar comentários e críticas. Só o universo do Harry Potter foi usado por mais de um milhão de histórias fanfic. Ainda que principalmente baseado na escrita, Fan Fiction pode ser ( e muitas vezes é) complementada pelo desenho e/ou pela produção de vídeo, ou conteúdo áudio ou musical.

# Parte dois - Metodologia

- i. Três pilares:
  - ii. Leitura aumentada
  - iii. (f) A escrita considerada como leitura aumentada.

A Fan Fiction oferece uma oportunidade única para explorar de uma forma fácil e envolvente conceitos literários complexos como cânon, contos, (possíveis mundos (narrativa) rumos alternativos da história, desenvolvimento da personagem...; pode ser usada tanto para escrita colaborativa como para concursos de escrita; é um ambiente perfeito para introduzir análise em pares e tutoria em pares e a ideia em si de “publicar” uma história é usualmente recompensadora.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura aumentada

#### (g) leitura aumentada e direitos de autor

Infelizmente as questões dos direitos de autor são um campo complexo e muitas vezes desencorajante, que muitas vezes impedem seriamente as atividades de ensino e aprendizagem, mais particularmente quando elas incluem recombinação ou reutilização de conteúdos (como é o caso da leitura ampliada). A necessidade de regras de direitos de autor europeias mais simples e de exceções educativas bem desenhadas, dando poderes aos professores tem muitas vezes sido enfatizada e é reafirmada aqui.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### ii. Leitura aumentada

#### (g) A leitura aumentada e os direitos de autor

Dada a natureza complexa do assunto, qualquer tentativa para resumir aqui as regras dos direitos de autor e comportamentos sugeridos iria comprometer a natureza das nossas diretrizes. O que pode ser feito aqui é meramente sublinhar a relevância da questão, enquanto se faz referência às diretrizes existentes.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (a) O que é a leitura social?

A leitura é uma mistura interessante de comportamentos individuais e sociais: enquanto o ato de ler em si é sobretudo individual e requer (como nós veremos) espaços e tempos protegidos, a leitura é uma prática social que tanto requer como sugere interações sociais: os textos que nós lemos são usualmente escritos por outros, são produzidos, distribuídos e selecionados num contexto social (nós muitas vezes escolhemos o que lemos baseados em sugestões e críticas), e o que nós lemos é discutido, reelaborado e usado num contexto social.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (a) O que é a leitura social?

A dimensão social da leitura é uma componente essencial de qualquer estratégia de promover e melhorar a prática da leitura, ainda mais num contexto de aprendizagem social como a escola.

O projeto The Living Book reconhece e assume como uma parte essencial da sua metodologia a ideia de leitura (e de leitura aumentada) como uma prática social, e oferece estratégias e ferramentas para explorar e melhorar a dimensão social da leitura.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. A leitura social

#### (a) O que é a leitura social

No ecossistema digital, a ideia da leitura social está muitas vezes relacionada com o uso das ferramentas e plataformas de leitura social online, permitindo uma discussão colaborativa e crítica dos conteúdos de leitura; as plataformas de leitura social estão usualmente baseadas na criação de perfis de utilizadores, na sua ligação às redes sociais (principalmente por meio de uma “relação” de amizade), e num número de ferramentas (tais como fóruns, críticas e comentários) oferecidos aos utilizadores para produzirem conteúdo relacionado com a leitura

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (a) O que é a leitura social?

um aspeto relevante da leitura social é representado pelas sugestões de leitura. No ecossistema digital , as sugestões de leitura são muitas vezes o resultado de algoritmos filtrantes colaborativos, baseados na caracterização dos utilizadores e nos comportamentos dos utilizadores dentro da plataforma. Basicamente, um algoritmo filtrante colaborativo sugere livros semelhantes àqueles que o leitor já leu e gostou, e àqueles que outros utilizadores com perfis “semelhantes” ao seu leram e gostaram.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. A leitura social

#### (a) O que é a leitura social?

O projeto Living Book reconhece o interesse das ferramentas e plataformas de leitura social online, mas não apoia ou recomenda nenhuma plataforma específica: melhor, sugere metodologias e atividades que possam (ou não) usar ferramentas e plataformas específicas de acordo com as escolhas, preferências e interesses dos participantes.

Além disso, a prática da leitura aumentada ajuda a produzir sugestões de leitura que podem ser facilmente compartilhadas num contexto de leitura social.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Three pillars:

### iii. A leitura social

#### (b) grupos de leitura

Tradicionalmente, um grupo de leitura, ou clube do livro, é um grupo de pessoas que decide partilhar o prazer de ler e se encontram de duas em duas semanas ( ou três ou quatro) a fim de discutirem juntos um ou mais livros que selecionaram e leram antes.

Os problemas organizativos estão portanto reduzidos essencialmente a encontrar uma hora e espaço convenientes para todos e a selecionar os critérios para escolher o livro a ler.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. A leitura social

#### (b) Grupos de leitura

Num grupo de leitura dirigido a alunos, o panorama é muito diferente. Na maior parte dos casos, as raparigas e os rapazes juntam-se ao grupo não por uma decisão autónoma, mas porque o grupo está incluído nas atividades escolares. Portanto o seu grau de envolvimento, bem como as suas habilidades de leitura, podem ser extremamente variáveis.

Mas “o objetivo é simples: os alunos interagindo uns com os outros acerca de um texto comum de uma maneira que seja tanto envolvente como interessante”.  
(Molly Matheny, *One Size Does Not Fit All: Increasing Student Engagement through Book Clubs*)

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. A leitura social

#### (b) grupos de leitura

Algumas questões que os professores deviam abordar antes de começar com o grupo:

- ◆ - Estimular o envolvimento antes do grupo começar
- ◆ - Escolher o livro a ler. Um livro ou mais livros?
- ◆ - Formar um grupo. Um grupo ou grupos múltiplos?
- ◆ - A experiência de leitura: onde, quando, como?
- ◆ - A leitura aumentada com estímulo para o envolvimento na leitura
- ◆ - Gestão das discussões

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura - envolvimento 1 (offline)

Mesmo os leitores relutantes podem ser seduzidos se puderem ter a sua opinião e as suas opiniões forem respeitadas. Uma conversa sobre as experiências de leitura dos alunos, os seus diferentes hábitos, o que eles gostam e não gostam pode ser um bom ponto de partida. Os alunos devem dizer o que esperam de um grupo de leitura e dar as suas sugestões.

“Criar significado juntos forçará os estranhos a juntar-se. Nós revelaremos pontos fortes, pontos fracos, exporemos as nossas fraquezas e ficaremos mais fortes à medida que construimos uma unidade comum de leitores”(Cris Tovani, I Read It, But I Don't Get It)

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura - envolvimento 2 (off-line)

“Ler em voz alta para alunos de todas as idades , incluindo adolescentes, é uma parte vital de qualquer bom programa de leitura. É agradável, estimula o interesse, imaginação e linguagem, e expõe os alunos ao prazer de ler” . (Strategies to engage students as readers, National Library, New Zealand)

Ler em voz alta um conto e estimular uma discussão acerca dele é a melhor forma de mostrar na prática o que é um clube do livro e prepara os alunos para a escolha do livro que será lido.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura- escolher os livros 1 (off-line)

Escolher um livro que “se adeque a todos” não é fácil. A não ser que os alunos sejam excepcionalmente homogêneos do ponto de vista de hábitos de leitura , seria mais sensato considerar dois ou três grupos de leitura com diferentes livros dentro de uma turma, ou - melhor- considerar grupos de leitura como atividades trans-turma.

Tendo em consideração as sugestões dos alunos, os professores devem pre-selecionar alguns livros (não necessariamente pertencentes ao mesmo gênero) , mostrá-los a todos os alunos participantes, ler duas ou três páginas em voz alta.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura- escolher os livros 2 (off-line / on-line)

Os alunos deviam ser convidados a votar no livro que eles gostariam de ler (incluindo a segunda escolha) Isto podia acontecer na sala de aula, mas uma boa alternativa é o Tricider, uma ferramenta online gratuita para envolver os alunos na tomada de decisões que lhes dá a oportunidade de adicionar pros e contras e que lida diretamente com o processo de voto.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura- grupos (offline)

A fim de obter boas discussões, onde cada membro do clube de leitura possa dar a sua opinião, é preferível que o número de participantes não exceda os 8/10.

Em princípio, os grupos não deviam ser baseados em habilidades homogéneas.

O envolvimento pode ser melhorado se os alunos tiverem diferentes papéis dentro do seu grupo ( por exemplo, cada aluno “segue” de perto uma personagem). Os professores devem orientar, mas não impor as suas escolhas.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura - experiência (offline)

Embora o objetivo de um clube do livro numa escola seja a interação de alunos à volta de um livro, a experiência de leitura é solitária e requer um tempo destinado e um ambiente sossegado. Os alunos devem estar conscientes desta necessidade e devem ser apoiados pela escola para encontrar tais espaços.

“A disposição física e a organização de uma sala de aula podem ser poderosas e favoráveis à alfabetização eficaz” (Ray Reutzel, Sarah Clark, Organizing literacy classrooms for effective instruction)

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura- leitura aumentada 1 (offline / online)

As tarefas relacionadas com um grupo de leitura nunca deviam ser obrigatórias, mas os professores (bem como os alunos) podem sugerir uma variedade de atividades tanto offline como online, de forma a melhorar o envolvimento dos leitores relutantes e a preparar as discussões coletivas.

Leitura ampliada ou aumentada, como definida atrás nas diretrizes, oferece uma vasta escolha de atividades possíveis que podem ser vantajosamente consideradas neste processo.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura - leitura aumentada 2 (off-line / online)

#### Alguns exemplos

- Cartógrafo: os alunos podem desenhar um mapa do cenário do livro usando o Google Maps
- Capa: os alunos podem ser convidados a desenhar uma nova capa para o livro, possivelmente comparando diferentes edições online
- Haicai: um haicai para cada personagem do livro
- painel: um desenho e algumas palavras para promover o livro
- Snapchat (or Instagram): o professor podia criar uma conta dedicada ao livro que os alunos estão a ler, para que eles possam postar e partilhar fotos e histórias relacionadas com ele.
- Padlet: imagens e textos podem ser carregadas para Padlet , uma plataforma colaborativa, meio-termo entre um doc e uma página web.

# Parte dois - Metodologia

1. Três pilares:

iii. Leitura social

(b) grupos de leitura - gerir conversação 1 (off-line)

Antes de começar a discussão de um livro , os alunos, e especialmente os leitores tímidos e relutantes, podem ser postos à vontade fazendo-os participar numa conversa descontraída sobre os itens produzidos ( leitura aumentada)

Os professores podem decidir se moderam eles próprios a discussão ou se é moderada por um aluno ( rotação deste papel). Em qualquer caso o factor chave duma discussão é o respeito: os moderadores não devem julgar, os alunos devem ouvir os outros sem interromper.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (b) grupos de leitura- gestão da conversação 2(off-line)

As discussões podem ser organizadas como debates coletivos opondo alunos que gostaram do livro e alunos que não gostaram ( ou alunos que preferem uma personagem a outra ou...)

Se há diferentes grupos de leitura dentro de uma sala, cada um deles pode envolver-se numa discussão sobre o livro selecionado e os outros alunos agem como audiência, fazendo perguntas e ( respeitosa) comentando. Isto pode levar a uma escolha mais vasta dos próximos livros a serem lidos.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

(b) grupos de leitura-por último, mas não menos importante

“ A grande virtude dos projetos de leitura coletiva é que eles nos dão a oportunidade de trabalhar juntos para nos ajudar a manter a atenção, para alcançar objetivos que nós possamos ter pensado demasiado difíceis de atingir trabalhando sozinhos.” #OccupyGaddis, Lee Konstantinou.

# Parte dois - Metodologia

## 1. Três pilares:

### iii. Leitura social

#### (c) construção de comunidade inclusiva local, nacional e transnacional

As metodologias e ferramentas identificadas pelo projeto Living Book podem ser aplicadas , como fizemos até agora, a nível de escolas individuais, mas também podem (e deviam) ser consideradas numa dimensão mais ampla, como forma de promover atividades colaborativas entre

- ◆ diferentes escolas, no mesmo ou em diferentes países
- ◆ escolas e comunidades locais (e.g. bibliotecas locais)

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas :
  - i. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos

A metodologia do projeto Living Book Project está baseada no pressuposto que a experiência de leitura é uma transação entre o leitor, o texto e contexto de leitura que pode ser facilitado mas não pode e não deve ser pre-determinada ou orientada.

Isto significa que...

# Parte dois - Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

- i. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos

(a) O projeto Living Book não sugere nem sugerirá livros específicos para serem lidos ( enquanto algumas das ferramentas fornecidas pela plataforma ajudarão a melhorar a qualidade da negociação e do processo de escolha, especialmente no contexto dos grupos de leitura). A escolha dos livros e conteúdos a serem lidos tanto individualmente como em grupos, devia sempre ser determinada pelos leitores e baseada nos interesses, preferências e motivações dos leitores. O professor pode e deve ser um facilitador no processo de escolha, mas não o seu único ou principal agente.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - ii. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos:
    - (b) isto também se aplica à escolha dos géneros literários ou cânons específicos: enquanto os cânons literários têm o seu papel na definição do programa de um curso e em sugerir/requerer que autores ou livros específicos devem ser estudados e /ou lidos, o projeto não apoia nenhum cânon específico e não fornece ou sugere nenhum julgamento baseado em valores no que toca a diferentes tipos de leitura.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - i. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos

(c) isto significa que os planos de aula produzidos pelo projeto são para ser vistos como possíveis modelos , mesmo que validados e recomendados, para organizar conteúdo e atividades relacionadas com a leitura (ampliada), NÃO como sugestões de leitura ou recomendações de livros específicos.

# Parte dois- Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

- i. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos

(d) enquanto o projeto Living Book não reconhece nem endossa a relevância do livro como o formato altamente eficaz para a narrativa complexa e estruturada ou conteúdo argumentativo, e recomenda o uso de livros ( quer impressos quer digitais) como uma componente chave de atividades de leitura (ampliada) relativas a projetos , NÃO assume que todas as atividades deviam ser baseadas na leitura de livros: outro tipo de conteúdos e formatos ( jornais, artigos, conteúdo online tal como blogs ou web sites) podem também ser explorados, dependendo dos interesses e preferências do(s) leitor(es).

# Parte dois - Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

- i. permitir uma pluralidade de estilos de leitura, interesses, conteúdos, dispositivos

(e) O projeto Living Book não endossa nenhum estilo de leitura particular, reconhecendo a pluralidade de estilos de leitura praticados pelos leitores, nem endossa nenhum formato particular de leitura ou dispositivo de leitura: cada leitor deve ser livre para escolher o estilo de leitura, formato e dispositivo que melhor se adequa às suas necessidades. Isto significa que o projeto é rigorosamente neutro quanto à escolha da leitura em papel ou em dispositivos de leitura digital. Isto também significa que as escolas e as bibliotecas escolares são encorajadas a oferecer uma pluralidade de dispositivos de leitura e de cenários que melhor se adequem às preferências e necessidades individuais.

# Parte dois - Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

### ii. proteger os espaços e tempos de leitura

apesar da natureza social de todas as práticas de leitura, o ato de ler requer espaços e tempos, e a escola deve oferecer espaços protegidos e tempos para a leitura. Isto significa que , como já foi mencionado, o desenho do ambiente de aprendizagem físico devia sempre ter em conta a necessidade de proporcionar bons espaços de leitura, o desenho dos ambientes e ferramentas virtuais devem ser orientados para uma experiência de utilizador atento e que não se distrai , e o desenho das atividades e horários de aprendizagem deviam estipular tempos protegidos para a leitura.

# Parte dois - Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

### iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

#### (a) NEE and TIC

Graças à evolução das TIC, as instituições, os educadores e as escolas dispõem de mais instrumentos para remover todo o tipo de barreiras e garantir uma educação inclusiva\* que significa um modelo de educação que é acessível a todo o tipo de alunos, com quaisquer condições físicas, mentais ou socioeconómicas.

\*<http://www.sec-ed.co.uk/best-practice/ict-and-sen-a-case-study/>

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

## (a) NEE e TIC

O projeto Living Book pretende ampliar a leitura através das ferramentas e métodos de leitura aumentada. O objetivo do projeto é representado por todo o tipo de alunos, incluindo aqueles com origens socioeconómicas desfavorecidas ou com necessidades ou condições especiais. Isto quer dizer que o projeto Living Book pretende trabalhar na leitura inclusiva aumentada.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(b) NEE: história e literatura

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD)\* é um dos textos fundamentais sobre as deficiências. Foi adotada em 2006 nas Nações Unidas e desde então tem orientado e inspirado regulamentações nacionais e internacionais.

\*UNCRPD, 2006

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

## (b) NEE: história e literatura

Ao nível europeu , um dos principais observatórios a estudar como enfrentar as incapacidades nos sistemas educativos é a *Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva* , uma organização independente apoiada pelas instituições europeias (Comissão e Parlamento). Desde 2011 tem coordenado os países membros a fim de tornar os sistemas educativos mais inclusivos. Uma das conquistas mais significativas foi a definição de NEE.

# Parte dois - Metodologia

## 2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE (Necessidades Educativas Especiais)

### (c) NEE: O debate

No debate científico recente, os especialistas estão a tentar fazer com que a perceção passada em relação às incapacidades evolua. O principal resultado deste processo é a definição de NEE : Necessidades Educativas Especiais. É uma definição ampla concebida para incluir diferentes condições relacionadas com os alunos de todas as idades:

- incapacidades mentais ou físicas
- incapacidades específicas de aprendizagem
- desordens de desenvolvimento
- dificuldades devidas a barreiras socioeconómicas, culturais ou linguísticas

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(c) NEE: o debate

Este conceito substitui as definições gerais de “incapacidades” e “deficiências”: a sua referência implícita à ideia da incapacidade é agora rejeitada. Contra esta perspectiva ultrapassada, estudos recentes enfrentam estes fenómenos de um ângulo oposto. Enquanto “deficiência” transmite a ideia de impossibilidade de ir de encontro a um padrão, a “especialidade” implica a ideia de construir planos educativos à medida de cada aluno que apresente qualquer destas condições.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(d) NEE e o Living Book

O projeto Living Book apoia a nova perspetiva cultural, ideológica e científica das NEE. As suas metodologias e ferramentas (incluindo a plataforma) são portanto desenhadas de forma a assegurar o acesso aos alunos em qualquer condição. Além disso, a abordagem da leitura ampliada pode ser usada para reforçar e enriquecer os planos educativos personalizados, numa perspetiva ascendente.

Mas quais são as Necessidades Educativas Especiais que a plataforma pode de fato considerar e dar resposta?

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

## (e) Barreiras socioeconómicas e linguísticas

De acordo com a perspetiva das NEE , mesmo as desvantagens socioeconómicas, culturais ou linguísticas são condições que têm de ser consideradas no desenho de planos educativos personalizados, quando necessário.

No caso dos países ou escolas bilingues , ou turmas compostas por um número significativo de alunos estrangeiros, o projeto pode reforçar as competências linguísticas através de atividades de leitura específica (ampliada). Uma forma significativa de aumentar a experiência de leitura seria traduzir textos e fazer os alunos trabalhar na comparação da língua.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(e) Barreiras socioeconómicas e linguísticas

O projeto Living Book então promove uma forma participativa e aumentada de praticar a leitura, combinada com uma atitude inclusiva relativamente às minorias.

Tendo em conta os alunos economicamente em desvantagem , as ferramentas produzidas (incluindo a plataforma) devem estar acessíveis a partir de qualquer família de dispositivos padrão ( incluindo , onde quer que seja possível, também os telemóveis) sem a necessidade dos instrumentos da última geração, sofisticados e caros.

Se possível, os alunos desfavorecidos devm ser preferidos para os intercambios de alunos, quando as delegações escolares visitarem outro país.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

- iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(f) Dificuldades específicas de aprendizagem

SLD (Specific Learning Disabilities) é uma classificação que inclui várias áreas de funcionamento nas quais uma pessoa tem dificuldades em aprender de uma determinada maneira. Contudo, isto não exclui a possibilidade de aprender de uma maneira diferente.

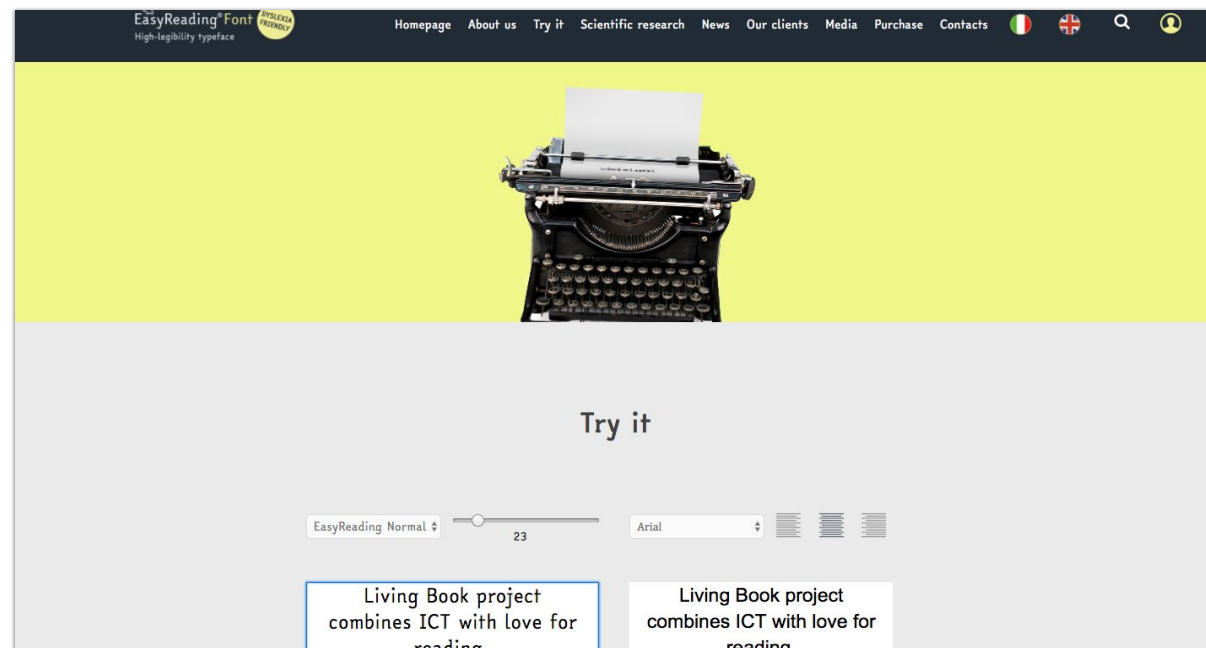
A Dislexia é uma das SLD mais comuns: é uma desordem cognitiva que afeta a leitura, a ortografia, e mesmo as habilidades de leitura. Ocorre por diferentes fatores (genéticos, ambientais, traumáticos) e em diferentes formas. Em alguns casos são requeridos tratamentos médicos, mas os estudos provam que há estratégias de compensação eficazes que podem ajudar os alunos com dislexia tais como a adoção de letra com alta legibilidade.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

## (f) Dificuldades Específicas de Aprendizagem

A plataforma do Living Book fornecerá todos os conteúdos textuais usando uma letra com alta legibilidade. Um exemplo (caveat: EasyReading a letra usada pelo exemplo não é gratuita).



# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:
  - iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

## (g) Distúrbios visuais

Não podemos continuar a usar a definição geral de “cegueira” porque é agora claro que há uma vasta gama de distúrbios visuais com sintomas muito diferentes , cada um deles implicando soluções específicas. Contudo, está provado que algumas ferramentas são eficazes e úteis em alguns casos.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(g) Distúrbios visuais

-Os programas TTS (Text To Speech/ texto para discurso) são sintetizadores de discurso muito comuns no mercado educativo. Eles reconhecem o tipo de texto escrito e automaticamente lêem -no alto. Eles são o principal software que as pessoas totalmente cegas usam na sua vida diária.

Programas VTT (Voice To Text / Voz para texto) reconhecem a voz humana e traduzem-na para texto.

# Parte dois - Metodologia

2. Quatro observações metodológicas:

iii. leitura inclusiva: lidar com as desigualdades e NEE( Necessidades Educativas Especiais)

(g) Distúrbios visuais

-os livros áudio podem ser uma parte do conteúdo não textual da plataforma do Living Book. Mas mais ainda: dado o objetivo específico do projeto ( aumentar a experiência de leitura) , a plataforma podia oferecer a possibilidade de criar livros áudio e conteúdos vocais. Mais uma vez, isto iria alcançar o objetivo maior do projeto: aumentar a leitura numa perspetiva participativa e inclusiva.

# Parte três - Ferramentas

## 1. Características da plataforma do Living Book

- Baseada em nuvem e múltiplos dispositivos (PCs, tablets, smartphones, ecc.)
- Aberta, acessível e interoperável
- Utilizadores e perfis de utilizadores
- Acrescentar livros ( ou através de metadados [e index?] ou - para livros adequados e sem direitos de autor - incluindo o conteúdo do livro) e outros tipos de conteúdo de leitura (e.g. jornais)
- Ampliar a leitura, com referência a conteúdo ou livros individuais
  - agregando conteúdo externo
  - pela produção (possivelmente colaborativa) de novo conteúdo
  - ◆ Discutindo livros e criando grupos de leitura
  - ◆ Outras ferramentas orientadas para atividades (criar tarefas, planos de aulas, etc )
  - ◆ emblemas livres & gamificação
  - ◆ Ferramentas para professores & pais

# Parte três - Ferramentas

## 1. Características da plataforma do Living Book

- ◆ Algumas das características da plataforma do Living Book serão produzidas ad hoc, muitas outras serão implementadas por meio de incorporação ( sempre que possível , usando o API) ou ligando aos serviços ou plataformas online já disponíveis.
- ◆ Todo o conteúdo produzido pelo projeto Living Book e o código usado pela plataforma estarão disponíveis usando uma licença aberta , e os utilizadores serão fortemente encorajados/ requeridos a fazer o mesmo.
- ◆ A plataforma do Living Book deve ser desenhada de forma a sobreviver ao fim do projeto, concebendo ferramentas e estratégias que permitirão aos seus utilizadores “ assumir o controlo” depois da distribuição final e do primeiro ano de atividade. API (Application programming interface)

# Parte três - Ferramentas

## 2. Outras ferramentas online

[para ser avaliado depois da definição das características da plataforma online ]

# Parte quatro - Experiências

1. inquérito aos professores (concluído, os resultados estão disponíveis brevemente done, soon)
2. ensaio das ferramentas para os grupos de leitura : a experiência do Forum del Libro
3. inquérito aos alunos e resultados (outono 2017?)
4. experiências e as melhores práticas no ensaio da plataforma (2018-2019)
5. Contribuições externas e comentários as diretrizes External (RFC tratadas por Vicenza)